ANO 6.º LISBOA—QUINTA-FEIRA, 12 DE AGOSTO DE 1926 N.º 1642

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

A CIDADE IDEAL DE BIERVILLE

Uma utopia?

Uma utopia romantica, generosa, sublime, mas perigosa e momentanea, essa ideia da eterna reconciliação dos povos?

Ah! Não!

Eis que o sol de França glorifica esses peregrinos; eis que eles passam sob as grandes arvores das florestas, que atravessam as pradarias, que seguem os regatos luminosos cantando, sorrindo, proclamando a paz eterna entre os homens.

São milhares de operarios, de estudantes, de professores, de pequenos empregados, quasi todos jovens; são alemães, ingleses, polacos, espanhois, italianos; são catolicos, protestantes, judeus, livres pensadores...

Todos pretendem destruir as funestas idolatrias do passado, todos repudiam profundamente a secular tirania da fôrça—e essa furiosa embriaguês dos armamentos que levou a Humanidade ao *delirium tremens* de 1914.

E ha dias, em Strasburgo, depois em Amiens e na monumental Ruão, amanhã em Reims, eles proclamarão em todas as linguas, aos quatro ventos do céu, a hora de se substituir a justiça imanente á violencia organisada, a necessidade de progredir, de trabalhar, de confraternizar, de criar e multiplicar a vida—e não a morte...

* * *

Uma utopia? Um acesso renovado da vã sentimentalidade antiga, uma quimera de idealistas incorrigiveis?

Ah! Não!

E' preciso vê-los, é preciso ouvi-los, a todos esses homens.

Ha dois anos, em Friburgo-em-Brisgau—a velha cidade alemã nas margens do Dreisam—eles tinham-se reunido assim, intrepidos, leais, confiantes, com os corações erguidos no mesmo deslumbramento de agora. Era pela canicula, proximo da Floresta Negra; os franceses tinham vindo sob a égide desse experimentado apostolo que é Marc Sangnier e os alemães eram dirigidos pelos patriarcas do pacifismo na Alemanha.

Um dia, alguns velhos de Baden, inspirados e corajosos, propuzeram que todos os presentes fizessem um sacrificio, pessoal e imediato, á causa da reconciliação franco-alemã. Essa proposta sacudiu a assembleia, num fremito de entusiasmo—e os homens abriram largamente as bolsas e as mulheres desfizeram-se do seu dinheiro, das suas recordações de familia, das suas medalhas, das suas joias.

Todos esses valores foram enviados a Reims e consagrados, entusiasticamente, pelos edis da cidade martir da guerra, á plantação de arvores na *Alameda da Paz.*

Sob o ceu outrora despedaçado, a cada minuto, pelos obuzes, a velha catedral mutilada defronta essas arvores piedosas.

Elas cingem-na de verdura, de novas seivas, de ninhos, de esperanças frementes.

Elas dizem-lhe que são alemães—alemães de mãos imaculadas—que as fizeram plantar ali.

A cada sopro da briza, elas murmuram-lhe—numa musica mais religiosa do que a dos antigos sacres—a emoção, o inebriamento, a confiança daqueles que as plantaram agora, certos de que os seus filhos poderão viver, trabalhar, amar, rezar, sem conhecerem o horror das lutas fratricidas, que lhes sacrificaram, aos milhões, os avós.

Ah! E' preciso ouvi-los, é preciso conhece-los, a esses homens resgastados.

Ha quinze dias, alguns jovens operarios socialistas alemães—cobertos pela poeira dos caminhos, cantando as velhas *lieder* germanicas, transportando, orgulhosamente, os seus utensilios de trabalho—foram os primeiros a chegar.

Traziam a sua fé e traziam o seu esforço—e puzeram-se, enternecidamente, a construir.

Depois vieram estudantes e professores, empregados de comercio e pequenos funcionarios — ingleses, saxões, dinamarqueses, italianos, belgas — e, cantando romanzas que lhes pareciam hossanas, todos se puzeram enternecidamente a construir.

E assim eles são hoje quatro mil na pequena cidade de Bierville, pelas margens ridentes do Juine — quatro mil apostolos!

* * *

Esses homens tiveram educações diferentes, exercem profissões diferentes, muitos reconhecem diferentes modalidades nos seus sentimentos gerais, em certas maneiras do seu pensar.

A ideia da paz ganhou-os, porem, a todos; destruiu completamente em todos os convencionalismos erguidos neste miseravel mundo pelos seculos e pelos ambiciosos; agrupou-os a todos para uma acção comum.

E, acima dos seus partidos, das suas particularidades casuais, acima das suas fronteiras—conquistados ao culto da divindade suprema—todos trabalham para a extinção dos odios entre os povos; todos estão convencidos de que para se regularem as disputas ninguem tem o direito de recorrer á força; todos proclamam que, tanto os canhões e as espingardas entre as nações, como as greves e os *lock-out* entre as classes sociais, são restos execraveis da antiga barbarie.

Durante semanas esses homens vão viver juntos, sofrer e pensar juntos, trabalhar juntos na cidade ideal de Bierville.

Eles entoarão as canções de todos os paises, eles ouvirão os sabios de todos os povos, eles cooperarão para erguerem os mesmos tectos comuns, eles saberão insuflar o seu espirito a todas as mocidades.

Não longe de Paris, á beira do Juine tão tranquilo—e tão ignorado até agora entre os juncos e os canaviais messianicos—Bierville é já a nova e definitiva Terra da Promissão.

Ela dignifica e emancipa a Humanidade; ela é, a partir deste momento, a mais alta e a mais perfeita simbolização da França—da França pacifica e fraternal, apostolo das nações.

Chagas Franco

CLEMENCEAU escreveu uma carta ao presidente Coolidge, protestando contra a avareza dos Estados-Unidos, que não desistem de cobrar as dividas de guerra.

A resposta foi esta:

"A questão das dividas de guerra não admite novas discussões: a obrigação do devedor é pagar e o direito do credor é receber„.

Os Estados-Unidos são o unico vencedor da guerra.

Durante quasi cinco anos, correu o sangue generoso das nações, para que os americanos criassem a mais assombrosa plutocracia de todas as idades.

A luta pelo Direito e pela Justiça veio a terminar em pleno materialismo.

A França, que julgava encontrar na vitoria a maior afirmação e orgulho do seu genio, enganou-se, porque simplesmente favoreceu a hegemonia do Tio Sam.

Este, que não cura das coisas do espirito, senão para robustecer as do corpo, ao ler a carta de Clemenceau, franziu os labios, numa aparencia de sorriso:

"—Naturalmente a França imaginava que a sua inteligencia e a sua bravura tinham mais valor que os excelentes milhões de "dollars„ que lhe emprestei!„

* * *

AS carruagens do "Sud-Express„, de Irun para Lisboa, são qualquer coisa de muito incomodo e pouco higienico, não obstante o preço exagerado dos logares.

A Companhia dos Wagons-Lits, que parece ter do nosso paiz uma noção pitoresca e hotentote, vae prometendo atender as justas reclamações dos passageiros, de que o nosso jornal se tem feito eco, por varias vezes. Praticamente, porém, está-se nas tintas...

Se os portugueses gritam contra os seus pessimos serviços, com o tempo ir-se-hão acalmando, adaptando-se resignados ao seu desdem.

Assim deve pensar a Companhia dos Wagons-Lits, que emprega, nas viagens para Portugal, o material que noutras vias não seria tolerado.

O restaurante português que acompanha o "Sud-Express„, desde e até Medina del Campo, carece duma refundição total—mobilia, guarda-louça, cosinha, frasqueira e vestuario dos empregados de mesa.

* * *

O ESTADO de saude do sr. dr. Domingos Pereira, segundo as ultimas noticias, é bastante precario. O *Diario de Lisboa*, fazendo ardentes votos pelas suas melhoras, testemunha-lhe, mais uma vez, a alta consideração em que sempre teve a sua inteligencia e a sua honestidade de homem e de politico.

* * *

PARTE amanhã para o Brasil, a bordo do *Andes*, o engenheiro sr. Ezio Rizzi, presidente da Camara de Comercio Italiana.

Agradecendo-lhe os seus cumprimentos de despedida, desejamos-lhe uma feliz viagem.

A EMBAIXADA da União dos Soviets em Paris, desmente que se tenham dado acontecimentos graves na Ukrania, não tendo sido decretada a mobilisação geral. No entanto, sabe-se que a luta entre moderados e extremistas é cada vez mais intensa. Não se sabe o paradeiro de Zinovieff. Ignora-se qual é a atitude de Trotzsky, em face dos acontecimentos.

A morte de Djerzinski, fulminado por um ataque de artereo-sclorose — depois de ter pronunciado um discurso que durou três horas — recordemos que Camoezas falou durante nove horas — é bastante significativa. A que grau de violencia teria chegado no seu discurso o chefe bolchevista, para ser fulminado por uma doença das arterias?

Tambem se atribue uma grande importancia ao adiamento do 4.º Congresso dos Soviets, que devia realisar-se este ano, para a primavera de 1927. As coisas não decorrem pelo melhor na Russia dos Soviets. O "comité„ executivo central parece não estar senhor da situação.

* * *

EDITADO pelos srs. Campos & Soares, proprietarios da Galeria de Paris, do Porto, acaba de publicar-se uma obra de grande utilidade para todos os portugueses: o "Indice do Comercio e da Industria de Portugal„.

Trata-se dum anuario, organisado por especialidades agrupadas, e em forma de dicionario. Tem um indice aberto dentro do texto, o que facilita muito a consulta.

O "Indice„, que é um grosso volume de muitas centenas de paginas, é distribuido gratuitamente pelas Camaras de Comercio no estrangeiro e pelas Associações Economicas, o que representa uma bela propaganda da nossa vitalidade.

* * *

NA cadeia civil do Porto está preso, ha sete anos, um individuo chamado Jeronimo Vieira, que é acusado... de ser louco.

Como ninguem tem feito caso dele, lembrou-se agora de pedir ao sr. ministro da Justiça que lhe mande examinar o juizo.

Se fôr bem sucedido na sua "demarche„, é caso para lhe dizer que tome muito cuidado com a loucura dos outros, apenas recupere a liberdade.

Geralmente, entre os homens, ha sempre quem se julgue mais inteligente e sensato que os seus semelhantes.

Esta presumpção injustificavel tem feito bastante dano a todos os Jeronimos Vieiras iniquamente guardados nos carceres do mundo.

* * *

NO proximo domingo, ás 10 e 30, realisa-se, no cemiterio do Alto de S. João, o lançamento da primeira pedra para o mausoleu dos Bombeiros Voluntarios.

O "Dia do Bombeiro„ será comemorado em Lisboa com outras solenidades, que devem revestir grande brilhantismo.

Maternidade

Ser mãe!

A mulher!

Sublime palavra esta que na vida de todos representa o fulcro de onde irradia o bem e o mal!

Flor de variegada coloração, que o sol queima, que o sol doira, que o sol alimenta, que ora rodeia nossa vida num ambiente perfumado e doce que nos perturba, ilaqueia e prende, ou torcicola o caminhar e os sentidos e a rasão!

Mãe de todos, coração de carinhos cheio, peito que nunca cança, consolo e dedicação maxima, sacrificio constante, alma imaculada e maior amiga da vida.

* * *

A mulher, a mulher!

Proponho-me tratar hoje assunto levantado que dedico á mulher portuguesa, á qual rogo desde já releve o sumido brilho e aceite a elevada sinceridade que dita estas palavras.

Quero significar ao ser formosissimo, centro de tanta belesa moral e causa de tanta fatalidade pessoal, justamente porque formosura ser ambicionado pomo que á compita faz armar os cavaleiros, aquela prestação elevada, preito imenso que comecei erguendo quando meus olhos inocentes fitavam pela vez primeira uns outros, de uma santa velhinha, que muito longe vive mas muito perto se considera.

A mulher portuguesa, ponto de partida dessa estrada bravia ou suave que temos que percorrer, abre-nos os braços e cobre-nos de beijos, ampara os passos e ensina o olhar, forma o sentir, educa o espirito e indicando-nos a honra, eleva na nossa frente o altar iluminado onde a Patria se queda a receber a curvatura da nossa espinha.

Abram-se para que ela passe todos os caminhos e sejam as vibrações mais viris do nosso coração aquelas petalas floridas que seus pés pisam.

Por mim o procurarei fazer!...

* * *

A mulher que é tudo quanto escrevi, porque amoravelmente todo o coração humano o sente, precisa no entanto do carinhoso amparo do Estado. Para Ela este tem o indeclinavel dever de olhar, minuto a minuto, hora e dia e mês e ano!

A entidade juridica, que forma um só bloco, e com este as letras formosissimas da nossa Patria, tem, até hoje, descurado, abandonado mesmo, num criminoso desleixo, a formação gradual dessa maravilha. Se a alma é manancial rico e a intencional directriz um ponto de luz brilhante, o caminhar torna-se calvario e a mulher tem que lutar, herculeamente, para vencer.

Somos nós, homens, seus filhos, irmãos, maridos, pais, os primeiros a ensinar uma trajectoria errada!

Num egoismo feroz, somos os primeiros a semear de espinhos essa estrada ampla, que, melhor que outrem, poderiamos tornar macia e florida. Numa constante cilada, ainda, e sempre nós, fazemos o mal e o julgamos e condemnamos.

E, no entanto, bem poderemos, como prestação pequena do muito que lhe é devido, arripiar caminho.

Basta que cada um compreenda e ensine e explique como se pulverizam aqueles espinhos e se cuida e trata para tornar melhor o florido arbusto que a rodeia!

* * *

As cadeias de Portugal e o sol ardente de possessões africanas escondem e queimam muito peito fecundante de mulher.

A ignorancia e a desumanidade dum povo, o abandono do Estado, tornou possivel essa formidavel nodoa!

A fraqueza egoista do sexo forte tem nela uma quota imensa, e, no entanto, essa nodoa alastra e avança, num arrepio pavoroso.

As «Maternidades», em Portugal, são simbolos e nunca realidades!

E o gritar á mulher que é mãe—não importando nunca conhecer como essa alta e nobre e digna função humana foi concebida—que a sua maior gloria reside justamente em o não ser, ainda é, tambem, em Portugal, muralha impossivel de transpôr.

As nossas leis não procuram beneficiar por todas as formas e meios aquelas que vão exercer esse mais alto sacerdocio, e daí a série de crimes a castigar.

A obra de protecção á mulher fecunda impõe-se; e tanto e por forma tão elevada, quão certo é que a sua saude organica se ressente extraordinariamente com a esterilidade. Toda a mulher esteril é uma doente e esta afirmação não é uma palavra vã ou um simples logar comum. Medicos ilustres a têm subscripto, afirmando duma maneira perentoria que a saude da mulher solteirona sofre.

E' pois preciso fazer o contrario!

* * *

Costumamos nós portugueses, importar de fora tudo quanto é mau e nocivo,—e neste capitulo ha tanto que escrever!!—sem cuidar da adaptação ao meio.

Porque, meus senhores, não abrimos a mais elevada campanha, ensinando á mulher que a sua nobilissima função—ser mãe—merece o carinho e o amor de todos, e ao Estado, que é absolutamente preciso abrir os braços a todos os filhos que a mulher lhe entregue quando os seus meios monetarios não comportem as despesas indispensaveis para a boa saude da criança, creando-os, educando-os, fazendo deles portugueses, porque do seu maior numero dependerá a riqueza de Portugal?

Alvaro Neto.

UMA COISA

que nunca se esquece . . .

Desde a ua fundação, a *Photographia Ingleza*, de J. & M. Lazarus, vem sendo, e muito justamente, considerada o mais elegante e o melhor estabelecimento do genero.

A sua exposição permanente de retratos, aguarelas e molduras, na Rua Ivens, 59, é diariamente visitada por muitas dezenas de pessoas.

ECONOMIA RURAL

A ESCOLA AGRICOLA da Paiã e a avicultura

Quando da Exposição Agricola de Santarem, tivemos ocasião de vêr o Pavilhão da Escola Agricola da Paiã e admirámos ali a bela colecção de galinaceos que está Escola expôz, o que nos aguçou o desejo de visitar as capoeiras de Paiã.

Facilmente o seu director e nosso amigo dr. Joaquim Pratas nos concedeu auterisação e nos pôz em contacto com o professor sr. Luís Vasconcelos, encarregado da secção de avicultura, que ouvimos com interesse.

Disse-nos ele:

—Infelizmente, em Portugal, pouco ou nada ha feito, oficialmente, sobre avicultura. Nesta especialidade a iniciativa particular tem suplantado as proprias escolas de agricultura, exaustas de recursos financeiros. Mas, os esforços realizados pelos amadores de avicultura tem quasi resultado inuteis por incoordenados.

E continuando a sua demonstração:

—A ideia de apresentar em concurso bonitos exemplares de galinhas, de obter premios firmados no metodo dos *pontos*, entusiasmou muita gente que, com carinho, mas sem objectivo pratico, procurou crear animais perfeitos para expôr.

«Hoje, a avicultura, por toda a parte, procura antes o lado economico, o lado produtivo. A galinha voltou a ser um animal util e não só um animal bonito. Os concursos de pontuações firmados nas fórmas exteriores das galinhas deram lugar aos concursos de produção em que a beleza cedeu tambem lugar á utilidade.

—Entende, por isso, que não devemos olhar ás raças das galinhas?

—De modo algum. O que eu pretendo demonstrar é que a raça não basta. Uma raça eminentemente poedeira como é a Leghorn, por exemplo, póde tornar-se de uma postura banal, se não contiuarmos nas nossas capoeiras a sua selecção. A raça indica-nos a aptidão mais exaltada na ave mas essa aptidão, como todas as aptidões, precisa de ser cultivada para se não perder.

—Quais os países onde mais se tem realizado concursos de postura?

—Os melhores criadores são os ingleses e os americanos. Em 1923, o jornal *Daily Mail* ofereceu para o concurso internacional de poedeiras, de Bentley, o lindo premio de 1.000 libras. Concorreram a esta exposição 169 expositores de todas as partes do mundo, incluindo a America. O concurso durou dois anos. Uma das galinhas do lote premiado pôz num ano 305 ovos e as outras pouco abaixo lhe ficaram.

E apontando-nos um lindo trio de Leghorns que, felizes, vão debicando a sua ração nos comedouros de zinco, diz-nos:

—Vê este galo? Pois é neto dessa extraordinaria galinha. Comprámo-lo para iniciarmos com ele a criação de bôas poedeiras, quer desta raça, quer do cruzamento com galinhas saloias.

—E é bôa poedeira a galinha saloia?

—Estou convencido de que uma selecção bem orientada, tendo mais em atenção o valor do galo que é quem principalmente transmite ás frangas os caracteres de poedeiras, deve tornar a nossa saloia uma poedeira de *élite*.

—E o cruzamento da saloia com outras raças estrangeiras, é aconselhavel?

—Suponho que sim. Tem a vantagem da bôa aclimatação das saloias, aliada a uma maior postura.

E a nossa conversa estende-se cheia de interesse e de demonstrações praticas durante a visita minuciosa que fizémos ás magnificas instalações avicolas da Escola.

Nas casas das chocadeiras e das criadeiras são observados os maiores rigores higienicos. A alimentação é a mais racional; os bebedouros, comedouros e ninheiros, os abrigos e os proprios galinheiros são a um tempo simples, praticos e elegantes, faceis de limpar e de desmontar.

E'-nos impossivel transmitir o muito que nesta visita aprendemos.

Perguntámos, por fim, ao professor sr. Vasconcelos:

—Não podia a Escola, no intuito altruista de incitar a produção avicola nacional, difundir entre os lavradores os conhecimentos praticos a que tem chegado?

—Sim, senhor. Temos publicadas já umas pequenas brochuras que gratuitamente distribuimos a todos aqueles a quem o assunto interesse. E, além disso, tem esta Escola já hoje um grupo de alunos especializados no tratamento de aves, a quem qualquer lavrador póde entregar a sua exploração. Um deles vai brevemente trabalhar para a Granja Agricola de S. Domingos, em Santarem, a instalação particular mais importante do país.

Sem sombra de lisonja o dizermos: a Escola Agricola de Paiã é um estabelecimento modelar no seu genero. Visitámos todas as secções. A vacaria é, pelas suas condições, a primeira, a melhor que conhecemos. E ali aprende-se bem. No dia em que a Escola da Paiã puder dispersar por todo o país os trabalhadores que educa, a economia nacional melhorará imenso. Porque não ha duvida de que a nossa produção deficiente deve-se em parte á falta de educação profissional.

C. R.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Helena Garcês Ferreira Pinto Basto, D. Francisca de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), D. Isabel Valado Barbedo Pinto, D. Maria da Cunha Pimentel de Vasconcelos, D. Luisa Maria Salema de Avilez, D. Emilia Séllés y Ribas, D. Maria João de Brito Osorio da Rocha e Melo e D. Leopoldina de Barros Lima.

E os senhores:

D. Francisco Maria da Camara, D. Eugenio de Sousa Coutinho de Mendia, dr. José Alberto de Faria, Frederico Navarro Hogan, José Manuel Pinto (Sacavem), José Bento Otolini Travassos Valdez (Bomfim), Frederico Manuel da Ponte Horta Gavazzo de Nobrega Lima.

Figueira da Foz

E' depois de ámanhã que se estreia, no Grande Casino Peninsular, da Figueira da Foz, a insigne artista «La Goya», que se exibirá até domingo, 15, dia da festa espanhola. Neste dia, haverá um grande «deffile» de manequins da conhecida casa Ribeiro da Costa, da avenida da Republica, que apresentará as ultimas criações da moda. Os chapeus para estes manequins serão da acreditada e elegante modista da rua Garrett, madame Renée, que caprichosamente vai apresentar as suas criações mais recentes, que ultimamente trouxe de Paris.

Paço de Arcos

Como temos noticiado é no proximo sabado que se realiza a festa de beneficencia no salão do Vitoria Casino.

No programa que está já organisado figuram os nomes consagrados de G. Walter, J. P. Mineiro, Grieg, Puccini, Carlo Curti, A. Sarti, etc., o que basta para prever o brilho que aquela festa vai ter.

E' o «reporter» fotografico sr. Vasco Serra Ribeiro quem dirigirá o baile. Albino Forjaz de Sampaio, o conhecido autor da «Lisboa Tragica» e «Prosa Vil» fará a sua anunciada conferencia «Palavras Cinicas».

Os bilhetes que restam podem ser adquiridos na farmacia Serrão e Vitoria Casino, em Paço de Arcos, e em Lisboa na Casa Damião, rua Garret.

Casamentos

Na igreja de Santo Antonio das Areias, em Beiram, realizou-se o casamento da sr.ª D. Guiomar de Oliveira Dinis, com o sr. Manuel Joaquim Marques, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, seu pai o sr. João Dinis e seu avô o sr. Joaquim A. de Oliveira e, por parte do noivo, a sr.ª D. Amelia Semedo Pereira e seu filho o sr. Manuel S. Pereira.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Isaura Roque de Oliveira, esposa do sr. Ezequiel de Oliveira. Mãe e filha encontram-se bem.

Baptisados

Na paroquial egreja de Santos-o-Novo realisou-se o baptisado de um filhinho da sr.ª D. Lydia Borges de Almeida Rebelo Fernandes de Sousa e do tenente de artilharia sr. Alexandre Adelino Fernandes de Sousa.

Serviram de madrinha a sr.ª D. Francisca Candida Ferrreira Pinto Fernandes de Sousa, avó paterna e de padrinho o sr. dr. Esteves Torres.

A' gentil creança foi dado o nome de Fernando Pedro.

Pontos de reunião

No Variedades

De todos os teatros, que se encontram abertos, este verão, o Variedades é sem duvida alguma o preferido pelas senhoras da nossa primeira sociedade para os seus «rendez-vous», motivo porque a linda sala de espectaculos tem sempre elegantissimas assistencias.

Hoje realisam-se as sessões da moda devendo portanto resultar um concorrido e elegante ponto de reunião. Representa-se a interessante e fina revista «O Pó d'Arroz» que continua em pleno exito, estando agora ampliada com numeros novos.

De viagem

Regressou ao Porto, das Caldas da Curia, o sr. Antonio Ferreira do Espirito Santo.

—De Vila do Conde regressou a Barcelos o sr. Joaquim Paes de Vilas Boas.

—Está em Vizela o sr. Domingos Francisco Guimarães.

—Partiu para Bragança a sr.ª D. Conceição Carmona.

—Partiu de Tavira para Guimarães o sr. dr. Raul Alves da Cunha,

OS AMADORES DE FOTOGRAFIA

que desejarem adquirir maquinas para o moderno processo de *fotografia directa a côres sobre papel*, podem ver o modelo e pedir informações no Antigo Salão Bobone, na R. SERPA PINTO, 11.

A Sapataria Chiado

Liquida todos os modelos da presente estação, de calçado para Senhora, durante o corrente mez.

R. Garrett, 96-98 — LISBOA

CRETONES

Largo S. Julião, 12, 1.º andar

? V. Ex.ª quere passar uma temporada na encantadora

PRAIA DA GRANJA

sem gastar 5 reis em comboios e viajando em 1.ª classe?

Queira ter o incomodo de pedir esclarecimentos ao gerente do

GRANDE HOTEL

Dr. José de Padua

Coração e pulmões—Raios X

Clinica medica—Electroterapia

Abriu novo consultorio na

P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.

Consultas das 2 1/2 ás 6

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

Pobres mas alegres

Os portugueses que alcançaram na sua antiguidade opulenta e no Renascimento da beleza, fama de herois e de sonhadores, continuam neste seculo de egoismos e de aventuras praticas, a ser herois e a ser sonhadores.

Nenhum povo do mundo—ou quasi nenhum—é presentemente tão heroico como o povo de Portugal.

Heroismo—para viver. Heroismo moral para resistir. Heroismo platonico, inglorio, lunatico, imbecil—mas heroismo.

Se exceptuarmos algumas classes privilegiadas da nacionalidade, e essas mesmo com manifestos desequilibrios na posse e na manutenção da sua fortuna ou de seus haveres—três quartas partes da sociedade portuguesa vivem em plena epopeia de sacrificio.

Em nenhum pais da terra é preciso trabalhar tanto, para viver rasoavelmente. Com o esforço que dispende um português na sua vida de trabalho, qualquer homem de outro povo vive sensivelmente melhor do que qualquer de nós.

Nas profissões liberais essa luta pela vida atinge o heroismo a que me refiro, e de uma maneira geral o português, acusado de ralaço por outros portugueses que não fazem nada, trabalha o dobro do que seria logico para adquirir o seu sustento.

Eu pergunto se a indiferença pelo trabalho, e que existe, de facto, em muitos filhos deste pais adoravel—como dizem os poetas,—não é reflexo deste pensamento a que não corresponda uma contrapartida de abnegação: "não vale a pena„.

Os nossos professores ganham menos de metade do que, modestamente, lhes seria necessario. Quer os das escolas primarias e secundarias, quer os das escolas superiores. Têm de acumular o professorado com funções, para que sejam improvisadamente ou predestinadamente habeis.

A vida de muitos professores em Portugal é de sacrificio, e esta palavra temos que repeti-la por aqui abaixo.

Os artistas, com a Arte, alcançaram a sua cruz. O artista português, com transitorias compensações morais, logo recompensadas com mil sensaborias, ou passam fome, ou disfarçam-na, comendo duas côdeas de pão, amassadas com glorias efemeras, que, se dão coragem, não pagam dividas.

Aparte as excepções (e é logar comum exacto dizer-se que as excepções fazem a regra); aparte as excepções que resultam minimas, esporadicas, e consequencia ainda da situação pessoal criada á margem da arte—que artista em Portugal se gaba de viver bem, com desafogo e com pé de meia legitimo, do exercicio do seu talento e do seu estudo?

Musicos? Quais? Qual o que não tem que desdobrar o seu *metier*? Mesmo os consagrados, os velhos, os de predestinada scentelha—quais os que podem gabar de ter conquistado, para a velhice, o seu sono tranquilo?

Os homens de teatro, as actrizes que conheceram o beijo quente da gloria, nos periodos gentis da mocidade, os que passam toda uma vida dentro do palco, nas sombras dos bastidores, e tiveram o publico rendido—quais o que se podem dispensar de trabalhar no verão, ou de fazer face com três moedas de oiro a uma epoca infeliz de repertorio ou de indiferença do publico, alucinado pelos baixos instintos de arte?

Não falemos da miseria dos artistas de menor destino. As primeiras figuras, as grandes senhoras, as meninas gentis, os famosos comediantes são em regra condenados ao dia a dia, tendo de recorrer á *tournée*, não como um capricho de fama ou uma propaganda, mas como um expediente.

E quantas desilusões!

Ouve-se todos os dias: Fulano teve uma epoca desgraçada. Cicrano está na ultima. O emprezario X. rebentou. A actiz tal—coitada!—casas ás moscas.

E isto, anos, anos, anos. Uma temporada feliz já não salva uma carreira.

Os artistas de Belas Artes, seja qual fôr o seu talento, se chegam a viver da sua arte, morrem pobres. Nas exposições, não se vende um quadro, um busto.

Algum mais feliz, que com um nome especializado, e com tenaz, habilissima compostura, se soube impôr aos compradores numa terra onde Arte quere só dizer luxo, e ainda não necessidade—, esse mesmo se consegue atravessar cinco anos de mediania, lá terá, mais certo que os cabelos brancos, o seu inverno de dificuldades.

Quanto aos novos, aos que se iniciam—nem falar nisso é bom.

Não ha publico! Não ha gosto! E muitos desistem a não ser—artifices.

Dos escritores, presentemente, nenhum vive pelas letras. As grandes tiragens, os exitos estupendos somam o viver de meio ano. Os nossos consagrados tem, quando muito, uma casinha, um lugar na Academia, a certeza de que os conhecem na rua quando passam — e pouco mais. Vá... Venha uma excepção. Está bem essa excepção. Outra, outra? Quasi não ha excepções.

Com o valor, o talento, a originalidade e o escrupulo literario e intelectual de um escritor mediano da nossa terra, qualquer escritor num pais de 20 milhões de habitantes, bate á porta da felicidade—e tem um seguro de vida. Em Portugal, com 6 milhões de habitantes, dos quais sabem ler quinhentos mil, lêem cem mil os jornais, e apenas dez mil se interessam pela arte de ensinar, de escrever, de pensar, de criar formas reveladoras de beleza e de alegria espiritual — como viver?

Ha o Brazil? Não; houve. As colonias já quasi não lêem português, por causa das... transferencias.

Que heroismo escrever ainda! Cada escritor é um Magriço.

Saltamos o jornalismo. Quasi seria degradante falar disso. O jornalismo em Portugal — afirmo-o, e não é audacia — é do mais honesto do mundo inteiro. E do mais dificil. E do mais contingente. Chega a ser uma trincheira onde se arrisca a honra. E depois?

Adiante...

Alguem dirá que os nossos homens do fôro e da medicina (e no fôro e na medicina as excepções já são mais consoladôras)—vivem bem?

Quem desconhece os sacrificios de milhares de medicos e de advogados, a sua vida de envergonhada meia miseria, a sua fatal adaptação a situações secundarias e a logares vitalicios e mesquinhos, para garantirem, ao menos, a educação dos filhos?

E os nossos engenheiros? Onde ha engenharia em Portugal que os sustente? Para que servem cursos na Belgica e na Alemanha, viagens, aventuras, cursos esforçados, labôr de pais, angustias da juventude?

Pelo trabalho pratico de oficina e de *atelier* em Portugal nunca, nunca ninguem teve com que comprar uma estante de livros para deixar aos filhos.

Se é certo que os nossos operarios — aliás dos melhores, mais habeis e até originais de todo o mundo em todas as profissões — por vicio de educação preferem a toda a previdencia o viver ao *jour le jour*, quem dirá que isso é o rigorosamente suficiente a justificar, a explicar, as suas vidas lugubres de sacrificio, a tal ponto que quando vestem um fato novo, levam a familia ao teatro, ou dão um passeio de taxi — os burgueses se indignam, e essa indignação não é outra coisa senão surpresa?

Os proprios politicos... Oh gente ainda de razão clara e paixões comedidas pelo bridão da justiça! Quem dirá que em Portugal os politicos enriquecem, ou ao menos vivem felizes?

Aparte os aventureiros, a quem, todavia, o destino se encarrega de fazer justiça em nome dos espoliados—e a sua percentagem é minima —, atirem-nos o nome de um chefe, um leader, um condutor de opinião que esteja rico ou sequer não viva pobre...

Povo de heroismo antigo a lutar, a descobrir, a morrer—heroismo hoje é viver.

Mas para onde foi o dinheiro? Ah! Não cabe nesta cronica. Estou a tratar dos pobres, os pobres com talento, com sangue novo, com energia, com espirito, com braços fortes, e com o coração generoso, e não quero aqui tratar dos ricos.

Mas... os ricos em Portugal vae hoje sendo uma lenda.

Andamos ha trezentos anos a exportar ouro, em encargos de divida e em encargos de comercio e industria, e acabou-se ha muito o ouro da India e o ouro do Brasil.

Somos um povo de heroismo, e ainda sabemos cantar.

As romarias, por esse paiz, e as noites populares em Lisboa, despontam cada ano em novas energias liricas, no semental de malmequeres de amor, que chega para fazer de Portugal uma alfombra.

Pobres, mas alegres—até os mendigos pedem nas ruas a cantar.

Norberto de Araujo

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Querem segurar a VIDA?
Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?
Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
LISBOA—Rua dos Fanqueiros, 121—Tel. C.-3415

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Cabeleireiro para Senhoras
PERFUMARIA ROSA D'OURO
279 RUA DO OURO 281
Telefone N. 2673

A Cidade

ARTE NO LAR
R. de S. Thiago, 16 [Carro da Graça, paragem Santa Luzia]
Grande exposição regional. Tapetes de Vizeu e Minho. Louça portuguesa Rendas de Peniche e Villa do Conde

Chá das cinco

O homem que não quere subir

Roberto é, ha muitos anos, empregado superior dum dos principais bancos de Lisboa.

Fleugmatico, mas duma simpatia contagiante, conseguiu esse ideal de todo o bom empregado, sobretudo dificil de realizar para um empregado superior: agradar a todos, desde os directores do Banco á mulher da limpeza...

Nunca pedia nada a ninguem. Cumprindo todos os seus deveres, entendia que nada tinha que pedir — e disso justamente se orgulhava.

A sua fleugma não era triste; antes pelo contrario: dava-lhe uma bonhomia que nos mostrava, ao primeiro olhar — o homem feliz.

Pois ha dias este singular personagem apareceu triste — como se tivesse perdido alguma coisa muito importante.

Desapareceu-lhe do rôsto aquele constante sorriso. E ele, que nunca pedira nada a ninguem, começou a escrever cartas, a mendigar empenhos...

Sabem porquê?

Roberto era, em categoria, o segundo funcionario do Banco. O primeiro morreu — e a Direcção decidiu fazê-lo substituir por Roberto, com as correspondentes regalias.

Tudo quanto era humanamente possivel, fê-lo Roberto, para não subir. E o sorriso antigo só voltou ao seu rôsto quando o principal lugar do Banco foi dado — a outro...

Modestia? Não! O sentimento de que estava onde devia estar, e a convicção de que noutro plano, mais alto ou mais baixo, ficaria deslocado.

Que grande exemplo para quasi toda a gente! Se o seguissem, não seriamos nós vitimas de tantos politicos, de tantos militares e de tantas «estrelas» — de fancaria...

FELIX CORREIA

A. DA COSTA IVO, L.DA
Rua do Ouro, 30
Socio e unico Gerente
ANTONIO DA COSTA IVO
antigo corretor oficial da Bolsa de Lisboa
PAPEIS DE CREDITO e BILHETES DE THESOURO

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	94$75
s|Madrid	—	3$00
s|Paris	—	$55
s|Suissa	—	3$78
s|Bruxelas	—	$54
s|Nova-York	—	19$55
s|Amsterdam	—	7$85
s|Italia	—	$66
s|Brasil	—	3$05
s|Praga	—	$58
s|Suecia	—	5$21
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$66
Libra esterlina	98$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	559$00
» Externas 1.ª serie	675$00
Acções do Banco de Portugal	775$00
» do Banco Lisboa & Açores	457$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	109$50
» da Companhia dos Tabacos	917$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	142$50
» da Companhia do Aboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A OBRA DO GOVERNO

O Conselho Colonial desapareceu e vae ser constituido em seu logar o Conselho Superior das Colonias por meio de eleição directa

Vai desaparecer o Conselho Colonial. Pelo menos com a constituição que tinha, com as atribuições e os direitos que eram sua caracteristica não voltará ele a aparecer.

Trata-se de um organismo com sua historia, que não vem agora para o artigo; em todo o caso trata-se de um organismo que em muito elucidou algumas das pessoas que têm transitado pela pasta das Colonias e prestou ao país serviços que não será facil esquecer.

O comandante João Belo que é pessoa versada nos assuntos que pela sua pasta correm, que sabe mesmo do oficio como poucos, julgou conveniente fazê-lo desaparecer.

Em sua substituição—já o caso foi trazido a publico em documento de caracter oficioso—surgirá o Conselho Superior das Colonias.

Tambem de caracter consultivo como o antecessor. Mas, possivelmente, com mais largas faculdades do que a este eram atribuidas.

Isso é caso para ver no decreto que ao assunto diz respeito e que, hoje ou amanhã, deve ser publicado.

* * *

O Conselho Colonial era actualmente constituido por vinte e três membros e presidido pelo ministro.

Faziam parte dele os quatro directores gerais do ministerio. Nomes: Massano de Amorim, secretario geral; Ernesto de Vasconcelos, Manuel Fratel, director das colonias do ocidente, e Domingos Frias, director das colonias do oriente.

Mais seis vogais da nomeação do governo, os chamados vogais tecnicos e como tal considerados. Dois juizes, Almeida Ribeiro e Caetano Gonçalves; um oficial superior da Armada, o almirante Azevedo Coutinho; um oficial superior do Exercito, o major Alvaro de Castro; um engenheiro, o sr. Lisboa de Lima, e um medico, o dr. Cost. Metelo.

O Parlamento tinha cinco representantes seus no Conselho. Dois pelo Senado, os srs. Mendes dos Reis e Rego Chagas, e três pela Camara dos Deputados, os srs. Domingos Pereira, Amaral Reis e Vasconcelos e Sá.

Finalmente, os vogais eleitos pelas varias possessões. Eram: os srs. Vera Cruz, por Cabo Verde; Morais e Castro, pela Guiné; Utra Machado, por Angola; Delfim Costa, por Moçambique; Prazeres da Costa, pela India; Ferreira da Rocha, por Macau, e Paiva Gomes, por Timor.

Todos estes individuos serão exonerados agora.

* * *

O Conselho Superior das Colonias será apenas constituido pelos vogais eleitos e pelos elementos que hão-de constituir o Conselho Judiciario das Colonias. Ao todo onze pessoas.

Mas os vogais eleitos, em vez de serem eleitos, como até aqui, por eleição indirecta dos quarenta maiores contribuintes, serão eleitos por eleição directa.

E' melhor? E' peor? E' diferente.

* * *

Em resumo: o Conselho Colonial vai ser substituido e as pessoas que o compõem, exoneradas.

O resto é materia para regular depois com tempo, com paciencia e com boa vontade.

DE LUTO

General Antonio Augusto Sousa e Silva

Na sua casa da rua do Poço dos Negros, 134, 1.º, faleceu esta madrugada, com 82 anos, o general reformado de artilharia, engenheiro de 1.ª classe, até ha pouco presidente do Conselho Superior de Obras Publicas e Minas, sr. Antonio Augusto de Sousa e Silva. Pessoa de grande cultura e extrema bondade; patriota como poucos, deve-lhe a nação muitos serviços, notavelmente o Funchal, onde como director das obras publicas, fez realizar obras importantissimas para o desenvolvimento e progressos daquela perola do Oceano. Militou no partido regenerador, tendo sido deputado em varias legislaturas e por fim par do reino.

Possuia varias condecorações.

O crime da Quinta do Almargem

Foi julgado, no 3.º distrito criminal, o guarda José Felix, que matou um seu colega, ha tempos, na Quinta do Almargem. Foi seu defensor o sr. dr. Mario Monteiro, que alegou a legitima defeza. Esta foi provada pelo juri; mas, como tambem fôsse provado o excesso da mesma, foi o reu mandado em liberdade, após o pagamento duma simples multa.

Para Angola

O Alto Comissario de Angola leva, como seu ajudante, o 1.º tenente sr. José Filipe de Castela.

Um incendio num carro eléctrico

Pelas 7,30 de hoje, quando passava no Terreiro do Paço o carro electrico n.º 486, manifestou-se incendio na caixa de controle, causando-lhe grandes prejuizos.

Tendo comparecido material de incendios, foi o fogo extinto com o emprego de uma agulheta.

Conferencia ministerial

O sr. ministro do Interior regressou do Algarve e teve hoje larga conferencia com o Chefe do Governo.

Farinha Peitoral Lactea
CENTAZZI
A saude das crianças.
A força dos convalescentes.
A energia dos velhos.
Procurar nas casas que melhores produtos vendem.

O' TU QUE FUMAS!

NA PROXIMA semana serão colocadas as caixas

O' tu que fumas! Tornou-se a expressão popular de Lisboa. Ainda bem! As boas ideias encontram no povo o seu melhor veiculo. *O' tu que fumas!* Tornou-se uma expressão de carinho, de sincera alegria, mesmo de encantamento.

E' o "Cigarro dos Asilados„—de todos os asilados. Na proxima semana devem ser colocadas as primeiras caixas. A colheita, a avaliar pelas inumeras cartas de apoio, tanto individuaes, como de associações respeitabilissimas e ainda pelos donativos que temos recebido, quer em dinheiro, quer em tabaco — a colheita, diziamos, deve exceder toda a espectativa.

Mas a contribuição voluntaria e generosa de tabaco não pode durar um dia ou uma semana. Tem de ser constante —constante como o vicio dos fumadores impenitentes.

A nossa ideia é já tão popular que subiu aos palcos de revista. Na noticia que ontem publicámos acêrca da "quete„ realizada no Teatro Maria Vitoria, não nos referimos por lapso ao popular e brilhante artista Carlos Leal que se dirigiu ao publico, lembrando-lhe a nossa magnifica iniciativa do "Cigarro do Asilado„. As palavras de Carlos Leal despertaram tanto entusiasmo no publico, que este arremessou para o palco todo o tabaco que tinha.

A importante associação desportiva "Asilo Maria Pia Sport Club„, escrevenos pedindo que uma das caixas seja colocada na sua séde, o que desde já prometemos fazer.

A. M. S., generoso anonimo, enviounos 50 onças de tabaco claro Virginia. Os nossos sinceros agradecimentos.

O empregado do comercio sr. José Severino escreveu ao nosso querido camarada Alvaro de Andrade, oferecendo-lhe os seus prestimos para a execução do "Cigarro do Asilado„.

TAUROMAQUIA

As corridas de Viana

Na praça de touros de Viana do Castelo, realizam-se nos proximos dias 18, 19 e 22, por ocasião das festas da Agonia, três magnificas corridas, cujo programa a nova Empresa Arrendataria, confiou ao estimado artista Luciano Moreira.

Tomam parte nelas os três azes do toureiro a cavo: D. Rui da Camara, João Nuncio e Simão do Veiga Filho.

Pavilhão Portuguez
(PARQUE MAYER)
Cinema e variedades ao ar livre por 1$60 com entrada gratuita no Parque
HOJE — Quinta feira, 12 — HOJE
Soirée da moda
2—ESTREIAS—2
La Sultana
"tonadillera à dicion„.
No "ecran„ **Perfeita Coquette**, admiravel desempenho pela artista
COLLEEN MOORE
AVISO
A nossa bilheteira á entrada do Parque abre ás 20 1|2 horas para a venda de bilhetes que são os unicos que dão entrada no
PAVILHÃO PORTUGUEZ

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

MOBILIA ALEMTEJANA
E' a mais caracteristica
E' a mais bonita
E' a mais portuguesa
E' a mais economica
Grandes Armazens das Ilhas
RUA DE S. BENTO, 1.4 a 142

A Cidade

Empreza Culinaria Faustino
RUA DA PALMA, 266
Cosinha dirigida por um habil chefe. Fornece jantares aos domicilios, desde esc. 8$00. Serviço esmerado de restaurant á lista e de mesa redonda. Pedidos pelo telef. **N. 2975**

RECLAMAÇÃO JUSTA

OS COMBOIOS rapidos deviam ter terceira classe

Lá fóra, quasi todos os comboios rapidos e expressos transportam passageiros de todas as classes. Mesmo na visinha Espanha, o governo só excepcionalmente autorisa a circulação de comboios de luxo ou para passageiros de 1.ª e 2.ª classes, em linhas em que não haja á disposição do publico comboios expressos com terceiras classes.

Assim Madrid dispõe de comboios rapidos para Barcelona, Sevilha, Valencia, Hendaya, Galiza, etc., com carruagens de 3.ª, beneficio consideravel para o publico e para o turismo modesto.

Em Portugal, estamos ainda longe dessa democratica facilidade, se bem que os caminhos de ferro do Minho e Douro, com o horario ha pouco posto em vigor, estabeleceram comboios expressos para todas as classes, do Porto a Braga e Monsão e com seguimento para a Galiza, assim como para a Regoa e Vidago, dando assim um alegrão aos povos do norte do País.

Este notavel melhoramento deve-se aos engenheiros srs. Henrique Bravo e Manuel Domingues dos Santos, respectivamente sub-director e chefe do serviço de movimento, os mesmos que ha anos transformaram em expresso para todas as classes o antigo rapido Porto-Medina, que, por falta de passageiros, circulava três vezes por semana, e mesmo assim quasi sempre vazio!

A esperiencia de agora foi coroada do maior sucesso, e pena é que o exemplo não seja seguido por outras linhas, cujo trafego não justifica comboios unicamente para gente rica.

Devemos ainda acrescentar que, nos novos expressos do Minho e Douro, não é cobrada qualquer taxa de velocidade, o que muito concorreu para aumentar a frequencia, que tem ido muito além da espectativa.

A proposito desta feliz iniciativa do Minho e Douro, achamos bem lamentavel que, no Sul e Sueste, não seja seguido tão bom exemplo, porque os pobres tambem têm direito a andar de pressa.

Graças á taxa de velocidade, comparavel á odiosa exploração dos passaportes, as linhas do Sul têm um serviço deficientissimo, visto que os passageiros de 1.ª e de 2.ª classes são poucos e por isso insuficientes para poderem manter um serviço diario, como o exigem os altos interesses do Algarve.

Com a 3.ª classe poder-se-ía ter um serviço rapido e diario de Lisboa para o Algarve, tal qual o tem o Porto para toda a rêde do norte do País. Mas, o engodo da celebre taxa é tal que se obriga a pagá-la aos passageiros do comboio mixto de Lagos a Tunes, só porque alimentam a vaga esperança de apanharem em Tunes o rapido que os ha-de trazer a Lisboa!

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

ALMOÇOS A' JANSEN
10$00
Com Cerveja ou Vinho
Pão e Fruta incluido
Salão da FABRICA JANSEN
5 — RUA ANTONIO MARIA CARDOSO — 5

O MOMENTO POLITICO

"Se Portugal não tivesse opinião nem pulso, os golpes de Estado não podiam repetir-se com frequencia,, afirma Bernardino Machado

O sr. dr. Bernardino Machado, Chefe do Estado á data do ultimo movimento revolucionario, encontra-se em Vidago, onde foi entrevistado pelo jornalista argentino Joaquim Pesqueira. Apesar do velho democrata ter já concedido muitas entrevistas, a que abaixo transcrevemos, merece uma leitura atenta e recolhida. O sr. dr. Bernardino Machado que sabe observar os factos e apreciar com justiça os homens, — na conversa que manteve com o jornalista argentino, demonstrou a cordealidade de sempre, afirmando, vivamente, a sua fé nos principios republicanos.

Segue a entrevista, na integra:

9 DE JULHO — Sabendo que o dr. Bernardino Machado, ex Presidente de Portugal se achava em modesta e ignorada vilegiatura nas termas de Vigado, proximo á fronteira de Espanha, fui procurá-lo para o ouvir sobre a situação do seu país.

Bernardino Machado, o presidente deposto, é um velho cheio de vivacidade, pequeno de estatura, de grandes bigodes brancos, que me recebeu afectuosamente nos seus aposentos do Hotel Avenida, agradecendo-me o interesse de *La Nacion* pelas cousas de Portugal, que levou o seu correspondente a empreender uma longa viagem unicamente para o entrevistar.

De começo negou-se a fazer declarações politicas e disse:

—Compreenda a minha situação melindrosa que me obriga a uma absoluta reserva, não só no meu país como no estrangeiro.

Fazendo-lhe eu, porém, ver que por intermedio de *La Nacion* falaria a um milhão de portugueses domiciliados na Argentina e Brasil, acedeu então, dizendo:

—Vou falar-lhe francamente e sem rancôr contra os que cortaram com o golpe de Estado, a minha acção governamental na Presidencia.

Exclarecendo:

—Serei justo e equitativo, como sempre fui.

Um pouco de doutrina:

—A democracia é incompativel com as instituições pretorianas; não tenho, porém, que julgar o que se tenha passado em outros países.

Aludindo á guerra:

—Os formidaveis problemas do após-guerra não se resolvem com um golpe de força contra a Constituição politica da Nação, que é o centro vital de todo o nosso labôr reconstrutivo.

—Portugal — perguntei — sofre com os repetidos movimentos revolucionarios?

—Sofre, sim — respondeu.

—Portugal, porém, é um país vivo e forte, como o demonstram essas mesmas alterações publicas.

Concluindo:

—Para que seja feliz ha só a esperar que cheguem á maturidade as suas instituições civis e republicanas, como aconteceu no Brasil e na Argentina.

Na despedida, o dr. Bernardino Machado pediu-me que, por intermedio de *La Nacion*, saúde os numerosos portugueses residentes na Argentina,

JOAQUIM PESQUEIRA

DÁ um cigarro para OS VELHINHOS dos Asilos

A pesca

A classe piscatoria de Espozende enviou um telegrama ao governo, protestando contra os abusos praticados por traineiras estrangeiras e nacionais na nossa costa.

A "Ibo,,

Chegou hoje ao Tejo, vinda dos Açores, a canhoneira "Ibo,,, tendo-se apresentado ás autoridades da Marinha o seu comandante, 1.º tenente sr. Negrão Neto.

S. TOMÉ

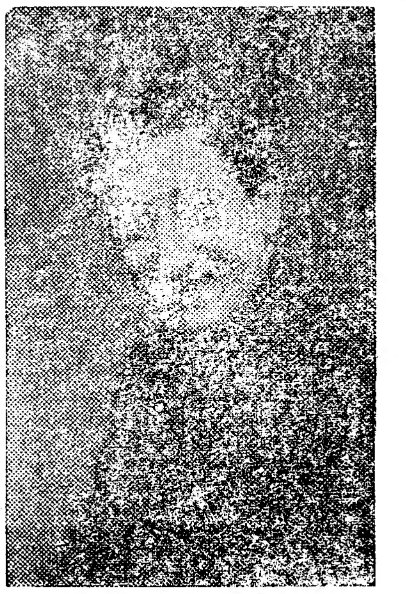
Sobre assuntos referentes a S. Tomé, conferenciou hoje com o sr. ministro das Colonias o general sr. Freire de Andrade.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Pelos teatros

Alvaro de Almeida

Na magnifica revista «Olarila!», que está obtendo um invulgar sucesso, registando todas as noites verdadeiras enchentes, um dos elementos



ALVARO DE ALMEIDA

que mais brilhantemente se evidencia no desempenho é, sem duvida, Alvaro de Almeida.

O distinto actor, um dos nossos melhores comicos de revista, marca espirituosamente todos os seus numeros, dando-lhes um pitoresco recorte de farça popular.

A companhia do teatro Maria Vitoria tem em Alvaro de Almeida um dos seus melhores esteios.

Lina Demoel

A pedido do empresario do Teatro do Gimnasio deu ontem o seu ultimo espectaculo na linda comedia musicada as «Três meninas... nuas», a fulgurante «divette» Lina Demoel.

A despedida da popular e graciosa actriz foi muito entusiastica, tendo sido vivamente aplaudida na famosa cançoneta «Raimunda», autentica creação que o publico e a critica tanto apreciaram. Lina Demoel, que parte para o Brasil na proxima terça feira, foi substituida no Gimnasio pela gentil actriz Emilia Fernandes.

Atrás do reposteiro

O escritor teatral Vitorirno Braga tomou hoje posse do cargo de comissario do governo junto do teatro Nacional, no impedimento dos srs. Santos Tavares e José Sarmento, respectivamente comissario efectivo e comissario adjunto.

—Os artistas-empresarios Lucilia Simões e Erico Braga, seguem amanhã de manhã de automovel para a Povoa do Varzím, onde a sua companhia se estreia no dia 15 do corrente.

—Acaba de constituir-se em Aveiro a Associação Dramatica de Aveiro, com sede na Avenida Central, que se propõe realizar varias festas naquela cidade, com a colaboração dos seus associados e de artistas de categoria.

—Realiza-se hoje, no teatro Variedades, com a revista «O pó de arroz», a recita da moda desta semana.

—A companhia Chaby Pinheiro dissolve-se na proxima segunda feira, depois do seu ultimo espectaculo, no domingo, fora de Lisboa.

—Está doente, desde ontem, o empresario sr. Luis Galhardo.

—A revista de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, destinada ao teatro Variedades, fica sendo intitulada «Saricoté».

—Apesar do sucesso da revista «Olarila!», já na proxima segunda feira se começa ensaiando outra peça do mesmo genero.

—A companhia Palmira Bastos-Gil Ferreira está dando espectaculos no Cine-Parque da Figueira da Foz.

—Estreia-se hoje, no Pavilhão Português, parque Mayer, a «a tonadillera á dicion» La Sultana, recentemente chegada das Americas.

—Não é do «costumier» Valverde o guarda-roupa da revista, que está em ensaios no Eden Teatro.

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JAEGER & C.º—Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.º LIM.ª Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189 LISBOA

A CASA ARTE E MÉNAGE
Alecrim, 71, 1.º
Liquida durante este mês, com grandes abatimentos, todas as rendas, bordados e tapetes da presente estação.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 9,30—«Os Filhos» (Les Petits)
Gymnasio—A's 9,45—«As três meninas... nuas!
Variedades—A's 9 e 10 e 45—«O Pó d'Arroz».

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 9 e 15—Variedades.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 9—Cinema e variedades.

TEATRO Parque Mayer

TELEF. N. 4167 VARIEDADES

Hoje—Duas sessões, ás 9 e 10 e 3/4

SESSÕES DA MODA

A rainha das revistas

O

PO D'ARROZ

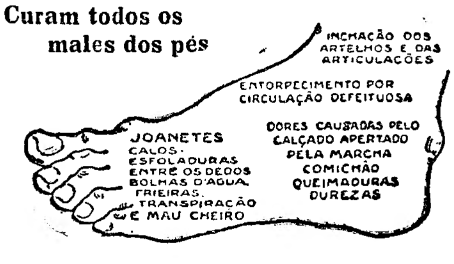
A mais querida e aplaudida, com **Hortense Luz, Vasco Sant'-Ana, Anita Salambô,** em brilhantes papeis, e **Augusto Costa** no impagavel "compère„.

Critica e espirito sem inconveniencias.

O «rendez-vous» da sociedade elegante.

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Nante, 62, Avenne Gambetta-Paris.

O MILAGRE

:::: DE ::::

N.ª S.ª DA FATIMA

Aparição de Nossa Senhora do Rosario aos pastorinhos Jacinta, Lucia e Francisco

Peregrinações todos os dias 13 de cada mês

Sortido colossal em estampas, prega-chales, alfinetes, passe-partouts, postais, medalhas, imagens de 15, 20, 30, 40, 50, 60, 70 e 80 centimetros de altura, representando Nossa Senhora da Fatima. Grande deposito de todos os objectos religiosos proprios para a catequese, colegios, comunhão, livros de missa, terços, medalhas de muitas invocações. Todos os artigos desta casa têm grandes descontos para revender.

Executa com rapidez e perfeição todas as imagens em madeira.

PEÇAM CATALOGOS

João Monteiro Pereira Junior

72, Rua do Loureiro, 74

PORTO

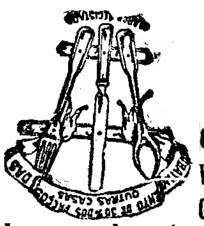
Monte-pio Nacional

Associação de Socorros Mutuos

40, RUA AUGUSTA, 42 — LISBOA

Caixa Economica

Reabriu as suas operações de emprestimos sobre joias e papeis de credito, depositos á ordem e a praso, conforme despacho do ex.mo ministro das Finanças.



AO PUBLICO

O facto da **Loja de Novidades** vender com o desconto de **30 0|0** dos preços das outras casas, deu origem **a que os inimigos do mesmo artigo não tenham cessado desde ha 28 anos de pedir aos fabricantes para não venderem ao Duarte, da Loja de Novidades, mas nunca coisa alguma conseguiram.**

Não confundir se não quereis ficar lesados!

Colossal sortimento de artigos de metal branco, e grande diversidade de objectos para brindes. TALHERES de todas as qualidades e todo o outro serviço. Vidros e cristais. Porcelanas. Cutelarias. Utensilios para barbeiro. Sortimento de oculos e lunetas. TALHERES KRUPP os melhores do mundo. Artigos de ménage, etc., etc.

A 170$00 a duzia de talheres de alpaca para mesa, 36 peças, e a 400$00 o serviço, 100 peças.

Laminas Gillete, cada pacote 8$00

LOJA DE NOVIDADES

61—RUA DA PALMA—63

DUARTE

Brilhantes Grandes

sem defeito, paga-se a 3.000$ para cima o quilate, cautelas do Monte-pio Geral, joias penhoradas na mesma, paga-se todo o seu valor.

Rua 24 de Julho, 60, 1.°

Dr.ª Adelaide Cabete

Doenças uterinas

Praça dos Restauradores, 13

(Das 14 ás 16)

Telefones: N. 3300, 357

A'S 21 e 1/2 TEATRO NACIONAL TELEF. N. 3049

ILDA STICHINI—ALEXANDRE D'AZEVEDO

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

Os Filhos

Brevemente: SE EU QUIZESSE

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914

A's 9 3|4 da noite

A graciosa peça com lindissima musica

Três meninas... nuas!

3 alegres quadros 3

O que faz o amor—O palco dum teatro em noite de premiére„ Episodio no convez dum navio

Actinol Silvedo, unico que dá forças.

Uterol Silvedo, na falta de menstruação.

FARMACIA SILVEDO

Calçada do Combro, 80

Pianos, Orgãos Musicas

JANUARIO NUNES & C.ª (F.os)

(CASA ESPECIALISADA)

108 — Rua dos Retrozeiros — 110

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20

C. da Gloria, 15—T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.

Aberto das 8 ás 13 horas.

Consultas das 10 ás 12 horas

HORARIO DOS COMBOIOS DA LINHA DE CASCAIS

desde 16 de Agosto de 1926

Estações e apeadeiros	101 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	1 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠	501 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	51 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠	3 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠	103 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	201 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	5 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠	53 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠	7 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠	105 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	203 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	701 Directo 1.ª e 2.ª classes (a)	601 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠
	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M
Cais do Sodré	0 20	0 55	1 30	6 55	7 55	9 20	9 50	9 55	10 55	11 55	12 20	12 50	14 05	14 15
Santos (ap.)	■	0 57	■	6 58	7 57	■	■	9 57	10 58	11 57	■	■	■	14 17
Alcantara Mar	↓	1 00	↓	7 02	8 00	↓	↓	10 00	11 02	12 00	↓	↓	↓	■
Belem	↓	1 03	↓	7 08	8 03	↓	↓	10 03	11 08	12 03	↓	↓	↓	↓
Pedrouços	↓	1 07	↓	7 12	8 07	↓	↓	10 07	11 12	12 07	↓	↓	↓	↓
Algés	↓	1 09	1 39	7 15	8 09	↓	9 59	10 09	11 15	12 09	↓	12 59	↓	14 29
Dafundo (ap.)	0 30	1 11	1 41	7 17	8 11	9 30	—	10 11	11 17	12 11	10 30	—	↓	14 31
Cruz Quebrada	—	1 13	1 43	7 20	8 13	—	10 02	10 13	11 20	12 13	—	13 02	↓	14 34
Caxias	0 34	1 17	1 47	7 25	8 17	9 34	—	10 17	11 25	12 17	12 34	—	↓	14 38
Paço d'Arcos	—	1 21	1 51	7 30	8 21	—	10 08	10 21	11 30	12 21	—	13 08	↓	14 43
Santo Amaro (ap)	0 41	1 24	1 54	7 35	8 24	9 41	—	10 24	11 35	12 24	12 41	—	↓	14 47
Oeiras	—	1 26	1 56	7 38	8 26	—	10 13	10 26	11 38	12 26	—	13 13	↓	14 49
Carcavelos	0 44	1 29	1 59	7 42	8 29	9 44	—	10 29	11 42	12 29	12 44	—	↓	14 53
Parede	—	1 32	2 02	7 46	8 32	—	10 17	10 32	11 46	12 32	—	13 17	↓	14 56
Cae Agua (ap.)	0 49	1 35	2 05	7 49	8 35	9 49	—	10 35	11 49	12 35	12 49	—	↓	15 00
S. J. Estoril (ap)	0 51	1 37	2 07	7 53	8 37	9 51	10 21	10 37	11 53	12 37	12 51	13 21	14 38	15 03
Estoril	0 53	1 39	2 09	7 56	8 39	9 53	10 23	10 39	11 56	12 39	12 53	13 23	14 41	15 05
Mont. Estor. (ap.)	0 55	1 41	2 11	7 59	8 41	9 55	10 25	10 41	11 59	12 41	12 55	13 25	14 44	15 08
Cascais	0 57	1 43	2 13	8 01	8 43	9 57	10 27	10 43	12 01	12 43	12 57	13 27	14 46	15 10

Estações e apeadeiros	55 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠	107 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	9 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠	205 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	603 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠	703 Directo 1.ª e 2.ª classes (b)	109 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	11 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠	207 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	605 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes (a)	209 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	111 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	607 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠	211 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes
	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M
Cais do Sodré	16 00	17 20	17 25	17 50	18 20	18 55	19 20	19 25	19 50	20 20	20 50	21 20	22 30	23 50
Santos (ap.)	16 03	■	17 27	■	■	■	■	19 27	■	■	■	■	■	■
Alcantara Mar	16 07	↓	17 30	↓	↓	↓	↓	19 30	↓	↓	↓	↓	↓	↓
Belem	16 13	↓	17 33	↓	↓	↓	↓	19 33	↓	↓	↓	↓	↓	↓
Pedrouços	16 17	↓	17 37	↓	↓	↓	↓	19 37	↓	↓	↓	↓	↓	↓
Algés	16 20	↓	17 39	17 59	↓	↓	↓	19 39	19 59	20 33	20 59	↓	22 43	23 59
Dafundo (ap.)	16 22	17 30	17 41	—	↓	↓	19 30	19 41	—	20 35	—	21 30	22 45	—
Cruz Quebrada	16 25	—	17 43	18 02	18 36	↓	—	19 43	20 02	20 38	21 02	—	22 48	0 02
Caxias	16 30	17 34	17 47	—	18 40	↓	19 34	19 47	—	20 42	—	21 34	22 52	—
Paço d'Arcos	16 35	—	17 51	18 08	18 45	↓	—	19 51	20 08	20 47	21 08	—	22 57	0 08
Santo Amaro (ap)	16 40	17 41	17 54	—	18 49	↓	19 41	19 54	—	20 51	—	21 41	23 01	—
Oeiras	16 43	—	17 56	18 13	18 51	↓	—	19 56	20 13	20 53	21 13	—	23 03	0 13
Carcavelos	16 47	17 44	17 59	—	18 55	↓	19 44	19 59	—	20 57	—	21 44	23 07	—
Parede	16 51	—	18 02	18 17	18 58	↓	—	20 02	20 17	21 00	21 17	—	23 10	0 17
Cae Agua (ap.)	16 54	17 49	18 05	—	19 02	↓	19 49	20 05	—	21 04	—	21 49	23 14	—
S. J. Estoril (ap)	16 58	17 51	18 07	18 21	19 05	19 28	19 51	20 07	20 21	21 07	21 21	21 51	23 17	0 21
Estoril	17 01	17 53	18 09	18 23	19 07	19 31	19 53	20 09	20 23	21 09	21 23	21 53	23 19	0 23
Mont. Estor. (ap.)	17 04	17 55	18 11	18 25	19 10	19 34	19 55	20 11	20 25	21 12	21 25	21 55	23 22	0 25
Cascais	17 06	17 57	18 13	18 27	19 12	19 36	19 57	20 13	20 27	21 14	21 27	21 57	23 24	0 27

Estações e apeadeiros	502 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	602 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠	2 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠	52 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠	202 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	4 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠	102 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	702 Directo 1.ª e 2.ª classes	604 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠	204 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	6 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠	104 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	8 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠	106 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes
	H M	H M	H M	H M	H M	H M	M H	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M
Cascais	0 35	1 10	6 30	7 14	8 35	8 50	9 05	9 34	9 45	10 35	10 50	11 05	12 50	13 05
Monte Estoril (ap.)	0 37	1 12	6 32	7 17	8 37	8 52	9 07	9 37	9 47	10 37	10 52	11 07	12 52	13 07
Estoril	0 39	1 15	6 34	7 20	8 39	8 54	9 09	9 40	9 50	10 39	10 54	11 09	12 54	13 09
S. João do Estoril (ap.)	0 42	1 18	6 37	7 24	8 42	8 57	9 12	9 44	9 53	10 42	10 57	11 12	12 57	13 12
Cae Agua (ap.)	0 44	1 21	6 39	7 27	—	8 59	9 14	■	9 56	—	10 59	11 14	12 59	13 14
Parede	0 47	1 25	6 42	7 31	8 46	9 02	—	↓	10 00	10 46	11 02	—	13 02	—
Carcavelos	0 50	1 28	6 45	7 35	—	9 05	9 19	↓	10 03	—	11 05	11 19	13 05	13 19
Oeiras	0 53	1 32	6 48	7 39	8 50	9 08	—	↓	10 07	10 50	11 08	—	13 08	—
Santo Amaro (ap)	0 55	1 34	6 50	7 41	—	9 10	9 22	↓	10 09	—	11 10	11 22	13 10	13 22
Paço d'Arcos	0 58	1 38	6 53	7 46	8 55	9 13	—	↓	10 13	10 55	11 13	—	13 13	—
Caxias	1 01	1 42	6 56	7 50	—	9 16	9 28	↓	10 17	—	11 16	11 28	13 16	13 28
Cruz Quebrada	1 05	1 46	7 00	7 55	9 00	9 20	—	↓	10 21	11 00	11 20	—	13 20	—
Dáfundo (ap.)	1 07	1 49	7 02	7 58	—	9 22	9 32	↓	10 24	—	11 22	11 32	13 22	13 32
Algés	1 09	1 52	7 04	8 01	9 03	9 24	■	↓	10 27	11 03	11 24	■	13 24	■
Pedrouços	■	■	7 06	8 03	■	9 26	↓	↓	■	■	11 26	↓	13 26	↓
Belem	↓	↓	7 10	8 08	↓	9 30	↓	↓	↓	↓	11 30	↓	13 30	↓
Alcantara Mar.	↓	↓	7 13	8 13	↓	9 33	↓	↓	↓	↓	11 33	↓	13 33	↓
Santos (ap.)	↓	2 03	7 16	8 18	↓	9 36	↓	↓	↓	↓	11 36	↓	13 36	↓
Cais do Sodré	1 18	2 05	7 18	8 20	9 12	9 38	9 42	10 15	10 39	11 12	11 38	11 42	13 38	13 42

Estações e apeadeiros	206 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	606 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠	54 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠	108 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	10 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠	208 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	608 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes (a)	610 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠	110 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	210 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	112 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	212 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª classes	12 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª classes ✠
	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M
Cascais	13 35	14 15	16 00	18 05	18 20	18 35	19 00	19 45	20 05	20 35	23 05	23 35	23 50
Monte Estoril (ap.)	13 37	14 17	16 03	18 07	18 22	18 37	19 02	19 47	20 07	20 37	23 07	23 37	23 52
Estoril	13 39	14 20	16 06	18 09	18 24	18 39	19 05	19 50	20 09	20 39	23 09	23 39	23 54
S. João do Estoril (ap.)	13 42	14 23	16 10	18 12	18 27	18 42	19 08	19 53	20 12	20 42	23 12	23 42	23 57
Cae Agua (ap.)	—	14 26	16 13	18 14	18 29	—	19 11	19 56	20 14	—	23 14	—	23 59
Parede	13 46	14 30	16 17	—	18 32	18 46	19 15	20 00	—	20 46	—	23 46	0 02
Carcavelos	—	14 33	16 21	18 19	18 35	—	19 18	20 03	20 19	—	23 19	—	0 05
Oeiras	13 50	14 37	16 25	—	18 38	18 50	19 22	20 07	—	20 50	—	23 50	0 08
Santo Amaro (ap)	—	14 39	16 27	18 22	18 40	—	19 24	20 09	20 22	—	23 22	—	0 10
Paço d'Arcos	13 55	14 43	16 32	—	18 43	18 55	19 28	20 13	—	20 55	—	23 55	0 13
Caxias	—	14 47	16 36	18 28	18 46	—	19 32	20 17	20 28	—	23 28	—	0 16
Cruz Quebrada	14 00	14 51	16 41	—	18 50	19 00	19 36	20 21	—	21 00	—	0 00	0 20
Dáfundo (ap.)	—	■	16 44	18 32	18 52	—	19 39	20 24	20 32	—	23 32	—	0 22
Algés	14 03	↓	16 47	■	18 54	19 03	19 42	20 27	■	21 03	■	0 03	0 24
Pedrouços	■	↓	16 49	↓	18 56	■	■	■	↓	■	↓	■	0 26
Belem	↓	↓	16 54	↓	19 00	↓	↓	↓	↓	↓	↓	↓	0 30
Alcantara Mar.	↓	↓	16 59	↓	19 03	↓	↓	↓	↓	↓	↓	↓	0 33
Santos (ap.)	↓	↓	17 04	↓	19 06	↓	19 53	↓	↓	↓	↓	↓	0 36
Cais do Sodré	14 12	15 07	17 06	18 4[illegible]	19 08	19 12	19 55	20 39	20 42	21 12	23 42	0 12	0 38

(a) Só se efectua aos domingos e dias feriados.
(b) Só se efectua nos dias uteis.
Só os comboios marcados ✠ fazem serviço de bagagens e recovagens.

O numero de passageiros nestes comboios é limitado.

Este horario entra em vigor no proximo dia 16.

CAÇADORES
J. P. SAUER. A melhor e mais perfeita espingarda alemã. De varios fabricantes e em 2.ª mão. Concertos e modificações. **Horta Machado, R. da Padaria, 47, 2.º**

ESTRANGEIRO

Visões do fumo
Gosam-se com os cigarrinhos perfumados **Ambar**
As damas Chics preferem-nos
Por elegancia e indiscutivel hygiene da boca
Tabacaria Gloria, R. do Ouro, 178

DE FRANÇA

Para combater a carestia da vida vão reunir as organisações do comercio a retalho

PARIS, 12

O prefeito de policia de Paris, ocupando-se do problema da vida cara e em conformidade com as instruções do governo, convocou os representantes de todas as organisações de comercio a retalho, e dos armazens de novidades e de produtos alimenticios, a quem pediu a colaboração na luta contra a carestia da vida, pedindo-lhes igualmente para co-assegurarem a lealdade das transacções comerciais.—(L.)

Poincaré vai convocar o Parlamento

Depois do encerramento da sessão parlamentar, Poincaré, presidente do conselho e ministro das Finanças, afirmou que pensava convocar uma sessão extraordinaria das Camaras na primeira quinzena de Outubro, antes da terminação das férias parlamentares. — (H.)

A viagem do "bey" de Tunis

O Bey de Tunis, que se encontra actualmente de visita em França, ofereceu um almoço aos presidentes do Senado e da Camara dos Deputados, que decorreu na melhor cordealidade, tendo-se trocado varias saudações de simpatia á França e á Tunisia. — (H.)

O conselho superior dos caminhos de ferro resolveu propôr um aumento de 30 por cento nas tarifas de viagem, e de 24 a 28 nas tarifas para mercadorias, que entrarão em vigor no proximo dia 16.—(H.)

O pão passará a custar, a partir de 19 do corrente, 2 francos e 15 o quilo, o que representa uma diminuição de 15 centimos por quilo. — (H.)

BORDEUS, 12

A missão scientifica Bruneua-Laborie embarcou para a Africa central. — (H.)

PRAIAS E CAMPOS
UM VERANEIO FELIZ
SÓ É POSSIVEL
recebendo-se todos os dias
o
Diario de Lisboa

Para facilitarmos a leitura do nosso jornal ás pessoas que nesta quadra do ano saem para termas, campos e praias, abrimos na nossa Administração assinaturas a curto prazo, e aos seguintes preços:

10 dias......... 3$00
20 dias......... 6$00
30 dias......... 9$00

CARTA DE HESPANHA

COMO VERANEIA a familia real do paiz visinho

Já San Sebastian disfrutáva fama de praia aristocratica e ainda Santander vegetava burguesmente nos banhos de "Sardinéro„, distantes da cidade. Esta superioridade não a perdoavam os montanheses aos donastiarras, favorecidos pela mar que lhe banha os "boulevards„.

Como os de San Sebastian tivessem levantado uma estatua á Rainha Cristina, para assegurarem os favores da Côrte, lembraram-se os de Santander de oferecerem um palacio ao Rei Afonso XIII, ganhando assim, distantes os tempos da Regencia, a preferencia da actual Casa Real e seus satélites.

E foi assim que se construiu o Palacio da Madalena, uma ilhota sobre o mar, com campos de "polo„, "golf„ e "tennis„.

Ali veraneia a Real Familia, guardada por poderosas forças militares e vigiada por habeis agentes de Madrid, que a seguem nos seus passeios até á cidade e pelos arredores, ocupando anteriormente os itenerarios marcados pelo mordomo do Palacio e modificados pelo Rei, a quem aborrecem os excessivos cuidados.

Pela manhã, vai a Rainha, ainda formosissima e sempre simpatica aos espanhoes, tomar o sol na praia e assistir ao banho dos Infantes.

Na melhor extrema da praia, separada da parte publica, por uma corda e por um cordão de guardas, está o Pavilhão Real e armam-se pequenos toldos coloridos.

Ali, em cadeirões de palha conversa a Rainha com as damas de serviço, emquanto as Infantas Beatriz e Cristina, loura a primeira, morena a segunda e ambas lindissimas e fortes, tomam o banho acompanhadas pelos Infantitos Gonzalo e Juan e vigiados todos pelo Infante D. Jaime.

Este, dominada a sua mudez e surdez, ao ponto de contar anecdotas, é dotado de grande inteligencia e bondade e nutre pelos irmãos grande e paternal afeição.

O Principe das Asturias passeia em automovel com os seus preceptores e o Rei inicia as suas partidas de "pólo„ acompanhado sempre dos seus favoritos, Marquês de Viana e Conde de La Maza.

As noites são preenchidas por festas no "Hotel Real„, onde a Real Familia se confunde com os hospedes milionarios, ou nas "verbenas„ e festas de caridade, para as quais é solicitada a sua presença.

Os desportos nauticos são tambem preferidos pelo Rei, que embarca frequentemente nos "balandros„ que cortam as aguas de Santander.

Com esta educação de exercicios e de ar livre são os Infantes tão fortes, que, aludindo aos ares que sopraram na Europa, dizia o Rei, ha pouco tempo:

— Se tal acontecêsse, ganharia dinheiro fazendo "titeres„ com estes e estas atletas„.

Esta frase, que reflecte o espirito desempoeirado de Afonso XIII, justifica-se recordando que a Rainha Cristina se arruinou com a Austria, na guerra, e que o Rei gasta toda a lista civil sem fazer economias.

De touros entendem pouco os monarcas e são frequentadores, apenas, de corridas beneficas, e poucas mais.

Vendo o Rei, no apartado duma corrida em Santander, um touro gordo, com o pêlo limpo e luzidio, preguntou a Pagés "se o tinham limpo e escovado".

Ao que o popular emprezario teve que responder que o pêlo assim, fino e luzidio, corresponde aos bons pastos e tratamento.

—Já sei; como nos cavalos "pura saingre", disse o Rei, respondendo, com os conhecimentos de hipismo, á sua ignorancia tauromaquica.

A defensora da festa de touros na Côrte é a condessa de Santonha, irmã do duque de Alba, que canta a tradição dum divertimento de abolengo hispanico.

A Real Familia ouve-a com simpatia... mas continúa preferindo o "polo", o "golf", o "tennis", os "balandros" e os cavalos.

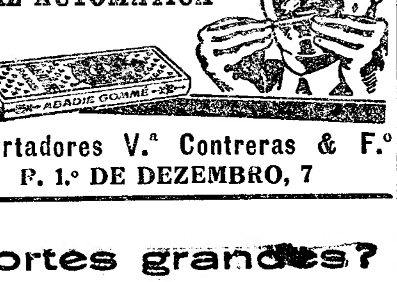
Santander, 7, Agosto, 1926.

Rogerio Pérez

Policlinica do Rato
PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200

Dr. Julio Gonçalves — 13 horas — Bôca e dentes.
Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pele, sifilis e pulmões.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. José Crespo — 17 1|2 horas — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

O melhor e mais antigo papel de fumar do mundo
ABADIE
13 GRANDES PREMIOS
Alcatrão Medicinal.
RIZ AUTOMATICA


Importadores V.ª Contreras & F.º
P. 1.º DE DEZEMBRO, 7

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

AMERICA

Está em vias de ser solucionado o conflito entre o Estado e os catolicos do Mexico

MEXICO, 11

A imprensa continua a referir-se ás declarações ultimamente feitas pelo Ministro dos Estrangeiros aos jornalistas, comentando-as vivamente.

As palavras do Chanceler causaram enorme interesse em todo o país, tendo concorrido bastante para o esclarecimento da situação, que já não tem o aspecto de gravidade das primeiras horas.

A primeira afirmação do ministro foi que o conflito religioso do Mexico não alcançou o caracter internacional que muitos procuraram atribuir-lhe. E explicou que assim não podia deixar de ser, pois que a questão se reduz a um problema puramente constitucional que só ao Mexico interessa. Alguns representantes estrangeiros, se intervieram no problema, foi tão sómente para tratarem dos intereses privados dos seus compatriotas. Aquele alto funcionario declarou ainda que o movimento catolico tem alta importancia; espera, no entanto, que o conflito venha a ter rapido termo e que o governo seja apoiado ainda por aqueles que actualmente o atacam. — (A.)

Descoberta duma mina de prata

RIO DE JANEIRO, 11

Numa propriedade privada do Municipio de Estrela, Estado do Rio Grande do Sul, foi descoberta uma mina de prata, tendo resultado das primeiras investigações que se realizaram, a convicção de que se está em frente dum filão de grande importancia. — (A.)

Os drs. Helio Lobo e Castelo Branco Clark, respectivamente ministros em Montevideu e La Paz, recentemente nomeados, partem brevemente a assumir os seus cargos. Nos meios diplomaticos têm sido alvo de altas homenagens. — (A)

O dr. Aristeu Aguiar foi nomeado secretario da Presidencia do Estado do Espirito Santo, e o dr. Ubaldo Ramalhete acaba de tomar posse do cargo de secretario da Instrução Publica do mesmo Estado. — (A.)

Foi eleito deputado federal pelo Estado da Baía, em substituição do sr. José Alvaro Cova, recentemente falecido, o dr. Vital Soares. — (A.)

Durante a semana finda, a borracha foi cotada, na praça de Belem do Pará, a 3$100 o quilo, tipo «sertão», e a 4$100, o tipo «ilhas». — (A.)

A quantidade de trigo actualmente disponivel para a exportação é de 1.391.000 toneladas. — (A.)

Joalharia Lory
MODERNO sortido de joias
Fabrico esmerado em platina. Oficinas proprias
Encomendas e concertos com prontidão.
Rossio, 40
Telefone 3483 N.

ULTIMAS NOTICIAS

Os chapeus para senhoras
DO
SALAO AUREO
Batem o récord em elegancia, distinção e preços
246 — RUA DO OURO — 248
NORTE 3818

AS PENSIONISTAS DO ESTADO

o o o

VÃO
pedir esmola
muitas
das viuvas e orfãs
dos militares?

A situação das senhoras pensionistas do Estado — na sua maioria viuvas e filhas de militares falecidos — é das que merecem um carinhoso estudo e uma solução rapida.

Já varias vezes o *Diario de Lisboa* se tem ocupado deste problema — mas parece que não ha, da parte de quem tem obrigação de o resolver, o menor empenho em fazê-lo.

Ainda hoje recebemos nova carta dum grupo de pensionistas — e mentiriamos se não disséssemos que nos impressionou dolorosamente.

Já o dissémos, mas nunca é demais repetí-lo:

A viuva dum general recebe 349$00; a dum coronel 260$00; a dum major 150$00.

Com estas quantias — que em 1914 eram *dinheiro*, mas que hoje não chegam para nada — se têm que manter as familias de oficiais que morreram convencidos de que lhes não faltaria nada, nunca podendo supôr que os nossos desvarios reduzissem o escudo ao seu pequenissimo valor actual.

* * *

Tráz esta carta um alvitre —

—Porque não se encarrega uma comissão, composta, por exemplo, pelos generais Roberto Baptista, Luís Domingues, Fereira Bastos e Ivens Ferraz, de apresentar, num curto prazo, uma lista de aumentos ás miseras pensões de agora?

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

Fermento de uvas FORMOSINHO
Cura diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas, Doenças de pele em geral.
FARMACIA FORMOSINHO
de Adriano Gueifão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18—LISBOA

Indicador de direcção para automoveis
O MAIS PERFEITO QUE EXISTE
Fabricação CONTESSA NETTEL
GARCEZ, L.DA
Rua Garrett, 88—Lisboa

O MUNICIPIO

A
CAMARA
vai realisar
um emprestimo de 8000 contos
para pagar aos credores

A sessão da Comissão Administrativa da Camara Municipal, que esta tarde se realizou, decorreu monotona e sem interesse.

O sr. coronel Mardel Ferreira propôz uma saudação aos bombeiros municipais, por no proximo dia 15 passar mais um aniversario da sua fundação.

O sr. Filipe Caiola disse que o numero de talhos em Lisboa se encontra bastante excedido, pelo que propôz que não fôssem passadas mais licenças, enquanto esse numero não ficasse reduzido a 300. Propôz ainda a demissão do fiscal-adjunto do Matadouro Municipal, sr. Alfredo Cesar Ramos, por ter desviado cêrca de seis mil escudos.

O sr. Quirino da Fonseca apresentou uma proposta para que fôssem colocados um marco fontenario em Palma de Cima e outro em Palma de Baixo.

O orador referiu-se depois ao excesso de pessoal contratado no seu pelouro, declarando que vai estudar a fórma de dispensar alguns funcionarios municipais.

O sr. Ferreira Lopes leu as bases duma proposta para emprestimo de 8.000 contos á Caixa Geral de Depositos, para pagamento de dividas aos crédores. Tratou tambem da fórma de se solucionar o caso da expropriação da Quinta do Calado.

O sr. dr. Veiga e Sousa apresentou uma proposta, criando varias penalidades para os cães que sejam encontrados nas ruas sem açaimo. Depois, demonstrou a necessidade de se aumentar o numero dos canos de exgoto.

Foi tambem lida na mesa uma proposta, regularisando o serviço dos mercados.

A sessão continua.

Selos dos centenarios de Portugal

Nos dias 13 e 14 é obrigatoria a aplicação dos selos comemorativos da fundação e restauração de Portugal, emitidos pela patriotica comissão central 1.º de Dezembro de 1640, ao abrigo da lei 1814, de 19 de agosto de 1925.

Estes selos não sobrecerregam o publico, porque substituem as taxas normais.

Primorosamente gravados a talho doce, pela reputada casa Tomaz de la Rue & C.ª, de Londres, são cada taxa de duas côres e seis motivos: D. Afonso Henrique, D. João I e o mosteiro da Batalha, a batalha de Aljubarrota, D. João IV, o monumento dos Restauradores e D. Filipa de Vilhena armando cavaleiros seus filhos, simbolisando o heroismo da mulher portuguesa.

As estações postais do continente e ilhas estão completamente abastecidas, de todos os selos para usos vulgares e as coleções completas do continente e Madeira vendem-se a 25$09 e as dos Açores a 6$62, na secretaria da comissão no largo de S. Domingos, 11, r/c. E.º (Palacio dos condes de Almada), em sobrescritos devidamente autenticados.

Malas postais

Amanhã são expedidas malas postais, pelo "Andes", para Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, e pelo "Avoceta", para Madeira, Las Palmas e Africa Oriental via Madeira, fechando os registos, respectivamente, ás 9 e 11 horas, e a caixa geral, ás 11 e 13.

As doenças de Lisboa

Segundo o Boletim de Sanidade Interna, na semana finda em 7 do corrente manifestaram-se, em Lisboa, 3 casos de febre tifoide, 1 de meningite, 1 de sarampo, 1 de tosse convulsa e 4 de variola.

OS TRIBUNAIS

A
REVOLTA
dos soldados
do regimento de artilharia 3
e o julgamento de hoje

No Tribunal Militar de Santa Clara, iniciou-se hoje, ás 13,30, sob a presidencia do tenente-coronel Guerra, o julgamento de um cabo e de quatorze soldados de Artilharia 3, acusados de se terem insubordinado, tentando libertar duas praças que estavam presas, e não obedecendo ás ordens dos seus oficiais, em 18 de Junho passado.

O soldado Antonio Botelho, acusado de ter libertado dois camaradas e de ter pretendido agredir dois cabos, negou os delitos de que era acusado.

Manuel Rosa declarou que nada sabia; que se levantou quando ouviu barulho; e que, tendo mais tarde aparecido alguns oficiais a ordenar aos soldados que se deitassem, todos obedeceram.

José Ferreira, apesar de ter declarado, no seu depoimento, que presenceara uma fase da insubordinação, afirmou que nada vira.

Antonio David disse que, tendo notado uma grande efervescencia, se dirigiu á cavalariça onde ouviu dizer que queriam pôr em liberdade dois presos; e negou que tivesse «tomado parte no barulho».

Antonio Prazeres declarou que, quando se juntou aos seus camaradas, não sabia do que se tratava, tendo obedecido sempre aos oficiais.

Amadeu Alves nada adiantou.

Joaquim Romano afirmou ter ouvido dizer que se íam formar as batarias a fim de irem á presença do comandante pedir a libertação dos dois soldados presos.

Norberto Ferreira nada disse de interessante.

A' hora a que encerramos a noticia, está o soldado Antonio de Brito narrando os acontecimentos, duma fórma que o juiz auditor apreciou com esta frase:

—Afinal prova-se que não houve nada em Artilharia 3. Como foi de noite, deve ter sido um sonho...

Ao Concurso de Tiro
de Santander
vai uma "équipe" portuguesa

A "équipe" composta de três oficiais e três praças de "pret" que, a convite da Espanha, vai representar o Exercito português no Concurso de Tiro de Santander, depois de rigorosas provas de selecção na Carreira de Pedrouços, ficou assim constituida, por ordem de classificação em cada classe:

Tenente-medico Antonio Martins, tenente da G. N. R. Silva Guerra e capitão de infantaria Herminio Rebelo; sargentos-ajudantes Cruz Pereira e Salgado Dores, e 2.º sargento Antonio Santos.

A "équipe" é comandada pelo director da Carreira de Tiro de Pedrouços, sr. major Pereira Coelho.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloscque

OS TRABALHADORES DE IMPRENSA

o o o

FOI
inaugurado
o novo
gabinete de reporteres
no governo civil

Nesta terra e neste tempo são tão raras as afirmações de respeito pela Imprensa, que a gente, quando lhe aparece alguem com o equilibrio mental suficiente para nos comprender e fazer justiça, temos de o alcandorar á categoria dos que o povo define exclamando: «Lá vai um!»

Este um de agora, tão *um* que não encontramos outro que se lhe equipare na inteligencia do gesto, é o sr. governador civil de Lisboa, capitão Luiz de Moura, da Aviação Militar.

Os *reporters*, que são, na realidade, as vedetas, as guardas avançadas, os elementos de ligação, desta trincheira do jornalismo, toda a gente que sabe ler os tem, lá fóra, na conta do que valem pelo seu sacrificio constante de pioneiros ignorados do maior ideal de liberdade e de progresso de todos os tempos, pelo esforço anonimo a que a profissão os obriga, pela soma de trabalho que representa nesta labuta assassina das folhas, a sua porfia de pesquisadores do dia a dia da vida.

Cá dentro, em Portugal — e Portugal, para o caso, é tão pequeno que não passa da capital — habituaram-se as gentes de cultura mediana e as que sobrepõem a todas as culturas do espirito a chateza reles do interesse proprio, a supôr que os *reporters* são assim uma especie de pessoas a dias, pobres remendados da existencia a quem o convencionalismo dos parvos manda tratar á sobreposse, não vá julgar-se que se confunde o ganha-pão honrado dos rapazes com a ganhuça escura ou com as diplomacias de entrudo dos homens de quem soe chamar-se de situação.

Não o pensou assim o ilustre governador civil do distrito, que é, além de militar dos que mais enobrecem a farda, pessoa equilibrada que não receia a má lingua dos imbecis. E porque se exceptuou da regra geral dos ignorantes de todas as situações vindas e por vir, fez instalar no Governo Civil, em substituição de uma barraca de feira que lá havia para tal fim, um gabinete decente, lavado e arrumado para os *reporters* dos jornais.

* * *

Celebrou-se hoje o acontecimento; e celebrou-se condignamente como convinha á grandeza mental do chefe do distrito e da gente das folhas.

Houve discursos; houve flôres; e, á hora de fecharmos a noticia, está havendo brindes com copo de agua, tal qual como nas festas grandes das pessoas ricas.

Ha, porém, neste acontecimento, um pormenor que as outras festas não têm — e a gente fixa-o para moer os invejosos — a festa é toda de graça. E é de graça, porque os rapazes estão bem dispostos á hora de fecharmos o nosso jornal, e as despesas... fôram todas de graça tambem.

Sempre mais barato
Manteigas finissimas

Meio sal, kilo	20$00
Com sal, finissima, kilo .	18$00
Réclame, kilo.	16$00

Pedidos pelo telefone C. 988

Rua da Prata, 88 e 90
GOMES, SERRA & GOMES, Ltd.